

A Beleza de ser uma Eterna Aprendiz

Falar e cantar a respeito da infância é o que norteia minha vida de artista e educadora. A observação constante e a interação com grupos de crianças, seja na sala de aula, nas platéias, nos cursos que eu dou por todo o país, em televisão e teatro, no círculo familiar, coloca-me numa posição privilegiada de estágio de eterno aprendiz.

Numa canção que fiz em 1986 homenageando as crianças do mundo e particularmente as nossas, brasileiras, refiro-me a elas como sendo “anjos moleques, bruxos e fadas correndo na Terra, brincando de vida, de tempo passando, 1, 2, 3 e já!...”

E continuo:... “os teus sonhos, não me contem, deixem que eu adivinho. São segredos enfeitando as curvas do meu caminho...”

Fico sempre querendo aprender com o que as crianças falam e fazem, e observar suas múltiplas respostas a um mesmo estímulo dado. Quantas respostas, que diversidade de respostas um grupo de crianças dá a um único estímulo! Respostas estas que dão margem a ricas discussões e infundáveis conclusões, que podem gerar textos, dramatizações, músicas, enfim, qualquer produção cultural fruto da interação adulto-criança; educador-aluno; pessoa- pessoas.

O adulto então é o mediador, é o orientador que tem maleabilidade; é o rio por onde corre a experiência a ser vivenciada pelas águas em turbilhão da curiosidade infantil.

E um homem não é o mesmo ao mergulhar no mesmo pedaço de rio pela segunda vez. Por sua vez, o rio, aquele mesmo pedaço de rio, também não o é...

Com esta metáfora, pretendo reafirmar o contínuo movimento da vida, que nos recicla a cada instante, e nos coloca sempre numa posição de quem deve aprender e aprender, principalmente quando escolhemos a profissão de ensinar. Educar.

Mesmo porque nós ensinamos muito mais aquilo que somos do que aquilo que sabemos. Acho que, dentro desta visão de interação e de busca constante com a criança e com o resgate de valores preciosos que pertencem ao rico universo do imaginário infantil, o adulto precisa às vezes ser paciente, rigoroso e muito competente nesta tarefa de se descentralizar, esquecer seu estresse, e mergulhar para apreciar o valor da infância, com suas alegrias, tristezas, preocupações e recompensas específicas.

Conhecer para gostar; se reconhecer para poder mudar; olhar as coisas ao redor; viajar dentro de si, para poder se descobrir.

Este é um exercício de quem é um eterno aprendiz.

Um exercício de cidadania; uma séria brincadeira de criança, que pergunta sempre:

E a vida? O que é o que é?